

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE MURÇA

***PROJECTO DE INTERVENÇÃO
NO AGRUPAMENTO***

José Alexandre de Sá Pacheco

Professor do Departamento de Ciências Sociais e Humanas da
Escola Básica 2, 3/S de Murça

Abril de 2009



O Presente Projecto de Intervenção no Agrupamento Vertical de Escolas de Murça, foi elaborado para efeitos de candidatura ao Concurso para provimento do lugar de Director do Agrupamento, ao abrigo do aviso nº 8016/2009 de 14 de Abril

Índice

Introdução	Pág. 1
Pressupostos básicos	Pág. 2
Identificação de problemas	Pág. 4
Definição de objectivos	Pág. 5
Definição de estratégias.	Pág. 6
Bibliografia	Pág. 9

Introdução

O Projecto de Intervenção no Agrupamento, que agora vos apresento, parte de um conjunto de pressupostos básicos, os quais têm a ver, não tanto com a realidade concreta do Agrupamento Vertical de Murça, mas essencialmente com um conjunto de princípios e valores de natureza ética, inerentes à minha pessoa (e dos quais não prescindo), bem como com a minha visão do que é uma organização escolar e do que deve ser uma gestão humanista da mesma. Por outro lado tive em atenção o que foi esta escola e este agrupamento, em termos de acções e interacções, no transcurso dos últimos 10 anos, tempo em que acompanhei o processo enquanto docente, detentor de vários cargos/ funções e enquanto membro de dois órgãos de gestão. Analisei igualmente alguns documentos essenciais: Projecto Educativo, Projecto Curricular de Escola e Relatório da Avaliação Externa.

Desta forma, e dando cumprimento ao estabelecido no ponto 3 do artigo 22.º do Dec. Lei n.º 75/ 2008, de 22 de Abril e ao Aviso n.º 8016/ 2009 de 14 de Abril, passo a apresentar as diversas etapas a construção do Projecto de Intervenção no Agrupamento, que me proponho desenvolver e aplicar durante os próximos 4 anos.

Pressupostos básicos

- Um agrupamento escolar é uma organização complexa onde interagem profissionais de elevada formação e intervenientes externos, havendo que respeitar graus de participação diversos, sem atropelos mútuos nem inversões processuais que retirem autoridade ou se traduzam em desrespeito pelo saber técnico dos actores directos, nomeadamente os professores.
- Sendo uma organização complexa é absolutamente necessário manter os profissionais com níveis elevados de motivação. Para isso é importante ouvir as pessoas, praticar uma gestão humanista, de proximidade, formativa, colocando os profissionais em patamares reflexivos e de grande envolvimento pessoal. A estratégia que tem sido seguida a nível nacional, disciplinar o corpo docente, funcionalizar os professores, passando-os de técnicos reflexivos para meros executores, é exactamente o inverso do que deve ser feito e é responsável, na minha opinião, pelo empobrecimento da vida escolar e abaixamento da produtividade.
- Uma escola ou agrupamento deve ter uma identidade própria, conhecida de todos e defendida por todos. Quanto menos a organização escolar fizer ouvir a sua voz mais frágil será essa identidade e a desejável autonomia. Os professores, alunos e pais deste agrupamento têm de construir um caminho próprio, baseado na coragem, em propostas criadas e fundadas na sua realidade e na fuga ao centralismo sempre presente no sistema educativo português. Para nos fazermos ouvir, temos de ter o que dizer, temos de ter uma mensagem, propostas, visões, formas de adequação (...) -, temos por isso de pensar e de construir.
- As educadoras, as professoras e os professores do Agrupamento Vertical de Escolas de Murça são os melhores técnicos, são insubstituíveis, cada um (uma) é uma pessoa que merece o máximo de atenção. Acredito nisto, sinceramente. Vou actuar como se tivesse os melhores profissionais, vou exigir isso deles, vou apoiá-los até ao limite da razoabilidade, do humanismo e da legalidade.
- O currículo é essencial. Mas um agrupamento tem de ser mais que o currículo formal, mais que os programas das diversas disciplinas e áreas disciplinares.
- Temos de projectar os nossos alunos para o exterior e de trazer o mundo diverso e rico até nós. Os nossos alunos estão demasiado isolados. Tudo farei para que os

alunos de Murça tenham as mesmas oportunidades de acesso ao conhecimento, às experiências e às reflexões que todos os outros.

- Precisamos também de estar atentos às diversas dimensões da personalidade humana: cognitiva, social, artística, desportiva, religiosa, lúdica (...).
- Temos de libertar os professores para a sua função essencial: ensinar, estabelecer relações humanas e pedagógicas ricas. Para isso é imprescindível reduzir a carga burocrática no exercício docente e diminuir o volume e a duração das reuniões.
- Não há aprendizagem onde não há respeito e uma relação de confiança mútua. É, por isso, essencial reforçar a autoridade e a responsabilidade dos professores bem como castigar todos quantos não respeitem o princípio básico da “educação nas relações humanas”. A inclusão tem um preço mas esse preço não pode significar tudo aceitar, tudo desculpar, tudo admitir. Repito para que fique bem claro, qualquer agressão física, verbal, psicológica ou emocional entre membros da comunidade educativa deve ser exemplar e prontamente castigada.
- Acredito que o papel dos pais e encarregados de educação se joga essencialmente no acompanhamento familiar dos seus filhos e na ligação que mantêm com a escola e os professores. Em muitos países europeus assistimos a uma crescente responsabilização das famílias pelo envolvimento negativo dos alunos na vida escolar, a qual chega, em alguns casos, ao estabelecimento de multas para ao pais que se abstenham de seguir, corrigir e educar os seus filhos. Esta é a realidade europeia que é muitas vezes escamoteada pelo Ministério da Educação, pelos órgãos de comunicação e pela inteligência que reflecte sobre educação e organização escolar. Tudo farei para manter um diálogo vivo com os diversos membros da comunidade educativa, no contexto do cumprimento escrupuloso das inerentes responsabilidades individuais nos espaços e tempos certos e adequados.

Identificação de problemas

- Reduzida autonomia do agrupamento.
- Falta de uma identidade distintiva do agrupamento. Somos muito parecidos a um conjunto vasto de outros agrupamentos.
- Escassa oferta educativa no ensino diurno e no nocturno.
- Fraca participação dos alunos e pais num número significativo de iniciativas levadas a cabo no âmbito dos clubes e projectos existentes na escola.
- Deficiente agilização dos procedimentos administrativos, funcionais e pedagógicos.
- Baixa expectativa escolar e social dos alunos. Escasso investimento no percurso escolar.
- Excessivo número de reuniões e excessiva duração das mesmas.
- Alguns resultados escolares abaixo da média nacional.
- Escassa articulação entre níveis de ensino e interdepartamental.
- Insuficiência de formação dos docentes resultante da intempestiva alteração do modelo de formação, o que se traduziu numa centralização que nada augura de bom. Para todos os efeitos a formação docente está a ser deslocalizada, afastada da escola.
- Insuficiência de pessoal não docente.
- Alguma permeabilidade no controlo dos acessos na portaria.
- Espaços exteriores às salas de aula a necessitarem de melhoramentos.
- Inexistência de um bar na sala de professores.
- Insatisfatória renovação tecnológica nos diversos espaços. O número de computadores e acesso a Internet são escassos, especialmente em contexto lectivo. Nota-se uma melhoria mas estamos aquém do necessário e desejável.
- Um relatório de avaliação externa que, em muitos aspectos, não espelha a realidade e que condiciona excessivamente a vida escolar, dando de forma contínua e difícil de atenuar, uma imagem fictícia, escamoteadora dos esforços de toda a comunidade educativa.

Definição de objectivos

- Construir uma identidade firme e própria do Agrupamento Vertical de Escolas de Murça
- Construir um espaço de autonomia reflexiva e participada face ao poder centralista do Ministério da Educação.
- Abrir mais o agrupamento à realidade exterior, facilitando o acesso ao conhecimento e a experiências inovadoras.
- Reforçar o plano de formação do agrupamento com acções localizadas em termos de fundamento e execução.
- Melhorar os resultados escolares internos e externos em todos os níveis de ensino.
- Dinamizar a renovação tecnológica do agrupamento, facilitando o acesso ao conhecimento e a sua divulgação.
- Clarificar comportamentos, regras de actuação e regras de conduta no seio da comunidade educativa.
- Desenvolver acções conducentes à prossecução de uma nova avaliação externa, global e que pondere todas as dimensões e funções do agrupamento, como forma de libertar este espaço escolar da má imagem deixada pela avaliação recente, muito limitada no ângulo de visão e no alcance da mesma.
- Dinamizar a ligação entre o agrupamento e a comunidade, aumentando a participação dos diversos elementos nas actividades aí promovidas.
- Dinamizar e diversificar a oferta formativa nos ensinos diurno regular e nocturno, incluindo actividades de enriquecimento curricular, capazes de desenvolver as diversas dimensões da personalidade de cada aluno.
- Apostar seriamente na prática desportiva enquanto valência fundamental do crescimento do aluno, condição de saúde e de estabilidade emocional.
- Reforçar a segurança da comunidade educativa
- Criar espaços de convívio internos e externos.

Definição de estratégias

- Trabalhar no sentido de construir a identidade do agrupamento e uma maior autonomia no mesmo. As duas coisas só serão possíveis através de um processo partilhado e participado por todos os membros da Comunidade Educativa.
- Aproximar o nosso agrupamento dos centros de pesquisa e produção do conhecimento, dos grandes museus, dos espectáculos e das diversas mostras culturais, através do estabelecimento de protocolos, parcerias, visitas de estudo alargadas, envolvimento a nível do trabalho de campo em projectos ou experiências educativo- pedagógicas.
- Motivar os diversos actores da organização: ouvir as pessoas, aproximar a gestão dos profissionais, promover a participação crítica, autonomizar graus de actuação e de assunção de responsabilidades.
- Aumentar o rigor na gestão curricular/ programática.
- Criar actividades e ocupações lúdicas promovedoras do desenvolvimento integral do aluno: apostar nas actividades desportivas e artísticas.
- Agilizar os procedimentos pedagógicos, funcionais e administrativos, de modo a permitir um maior aproveitamento do tempo disponível para a análise, debate e decisões dos grandes temas e documentos orientadores da vida do agrupamento.
- Aumentar o prazo de utilização dos documentos e modelos, evitando a sua constante substituição e facilitando a avaliação da sua utilização em espaços temporais mais alargados.
- Incentivar a existência de grupos de trabalhos e inerente produção de relatórios concisos relativos à abordagem e tratamento de assuntos e documentos específicos.
- Reduzir o número de reuniões e o tempo das mesmas, substituindo-as por “pontos da situação” de 10 a 15 minutos, com base em sínteses informativas e/ ou minutas de trabalho.
- Promover a articulação entre ciclos (comissão ou grupo de trabalho específico) e a articulação interdepartamental através de reuniões entre os respectivos coordenadores.

- Robustecer o plano de formação do agrupamento através de acções que vão de encontro às necessidades das pessoas e que se realizem na escola sede.
- Trabalhar no contexto de actuação dos Serviços de Psicologia e Orientação e/ou no Gabinete de Apoio ao Aluno, as expectativas pessoais, sociais e escolares dos nossos alunos.
- Reforçar o controlo dos acessos na portaria.
- Criar a Carta do Aluno, onde sejam definidos os direitos e deveres dos alunos, estipulando com clareza as obrigações, impedimentos, proibições, ao mesmo tempo que as penalizações/ castigos da responsabilidade do Director para as infracções que indesejavelmente ocorram. Este processo precisa ser agilizado para que a comunidade receba uma informação precisa do que pode e não pode fazer no espaço educativo que é o Agrupamento Vertical de Escolas de Murça. A este respeito assumirei de forma clara as minhas responsabilidades reduzindo os tempos de reacção às infracções ao mínimo possível.
- Recuperar espaços ajardinados para zonas de convívio na Primavera e Verão.
- Equipar o agrupamento com mais meios informáticos, quadros interactivos e projectores multimédia.
- Reorganizar a Sala de Professores, com a criação de um pequeno bar.
- Criar indumentária própria para Educação Física e ara o Desporto Escolar, visando incentivar o espírito de grupo e a coesão, nomeadamente aquando das deslocações para o exterior em representação do agrupamento.
- Criar uma comissão de eventos para preparação de festas, espectáculos e cerimónias.
- Continuar a apoiar os alunos nos domínios psicológico, da saúde, sexualidade, orientação vocacional, em parceria com o Centro de Saúde, no âmbito dos Serviços de Psicologia e Orientação e/ou no contexto da recriação do Gabinete de Apoio ao Aluno.
- Apoiar e incentivar o trabalho desenvolvido com os alunos que possuem necessidades educativas especiais.
- Garantir a continuidade do trabalho relativo à promoção de uma alimentação saudável dentro e fora do agrupamento.
- Reforçar o trabalho feito a nível da avaliação interna/ auto- avaliação.

- Todas estas actividades serão desenvolvidas em tempos próprios e com duração distinta ao longo do mandato de 4 anos, fazendo eu balanços periódicos (semestrais) do respectivo desenvolvimento, os quais serão entregues para divulgação e discussão nos órgãos definidos pela lei.
- Apesar do que foi enunciado no parágrafo anterior considero prioritárias as seguintes acções, a desenvolver no 1º ano de mandato:
 1. Motivar os diversos elementos da comunidade educativa para um exercício relevante, empenhado, ambicioso, rigoroso, cooperativo, autónomo, assumido por todos.
 2. Agilizar os procedimentos pedagógicos, funcionais e administrativos.
 3. Reduzir o número de reuniões e o tempo de duração das mesmas, através da elaboração de sínteses informativas e memorandos.
 4. Criar a Carta do Aluno.
 5. Criar uma Comissão de Eventos.

Bibliografia

Avaliação Externa das Escolas – Relatório, (2008). Inspeção Geral da Educação, Ministério da Educação.

Aviso n.º 8016/ 2009 de 14 de Abril. (2009). Agrupamento Vertical de Escolas de Murça.

BARROSO, João (2005). “A nova gestão pública e a autonomia das escolas”. In J. Barroso, Políticas Educativas e Organização Escolar, Universidade Aberta.

Decreto- Lei n.º 75/ 2008, de 22 de Abril. (2008). Ministério da Educação, Diário da República, 1ª série, n.º 79.

Projecto Curricular do Agrupamento Vertical de Escolas de Murça 2008/ 2009- versão final de 10.02.2009

Projecto Educativo do Agrupamento Vertical de Escolas de Murça para os anos lectivos de 2004/ 2005 a 2006/ 2007 com a introdução de metas educativas para os anos 2008/ 2009 a 2010/ 2011 (já que não houve a elaboração de um novo PCE).